Ministério da Ciência e Tecnologia

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Plano Diretor

2011-2015

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Presidente da República
Dilma Vana Roussef

Vice-Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Ciência e Tecnologia
Aloizio Mercadante Oliva

Secretário Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia
Luiz Antonio Rodrigues Elias

Subsecretário de Coordenação das Unidades de Pesquisa
Arquimedes Diógenes Ciloni

Coordenador Geral das Unidades de Pesquisa
Carlos Oití Berbert

Coordenadora Geral de Supervisão e Acompanhamento das Organizações Sociais
Maria Cristina de Lima Perez Marçal

Diretor do IBICT
Emir José Suaiden

Coordenador-Geral de Tecnologias de Informação e Informática
Dalton Rosa Freitas

Coordenadora-Geral de Pesquisa e Desenvolvimento de Novos Produtos
Cecília Leite Oliveira

Coordenadora-Geral de Pesquisa e Manutenção de Produtos Consolidados
Marisa Bräscher Basílio Medeiros

Coordenadora de Ensino e Pesquisa, Ciência e Tecnologia da Informação
Célia Ribeiro Zaher

Coordenadora do Laboratório de Metodologia de Tratamento e Disseminação da Informação
Bianca Amaro de Melo

Coordenadora de Articulação, Geração e Aplicação de Tecnologia
Márcia de Figueiredo Evaristo de Souza

Coordenadora de Tecnologias Aplicadas a Novos Produtos
Anaíza Caminha Gaspar

Coordenador de Atendimento à Comunidade
Miguel Ángel Márdero Arellano

Coordenador de Redes e Serviços de Informação de Novos Produtos
Arthur Fernando Costa

Coordenador de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação
Fernando Antônio Thomé Andrade

Coordenador de Administração
Reginaldo de Araújo Silva

Coordenador de Desenvolvimento de Sistemas
Marcus Barroso de Assis Fonseca

Coordenadora de Editoração
Regina Coeli Silva Fernandes

© Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Diretor
Emir José Suaiden

Grupo de Gestão Estratégica do IBICT
Cecília Leite Oliveira
Célia Ribeiro Zaher
Dalton Rosa Freitas
Fernando Antônio Thomé Andrade
Marisa Bräscher Basílio Medeiros
Paulo César Gonçalves Egler

Equipe de Colaboradores do Planejamento
Anaíza Caminha Gaspar
Arthur Fernando Costa
Bianca Amaro de Melo
Carlos Cordeiro da Costa Júnior
Carlos Vanderley Soares (consultor)
Cecília Leite Oliveira
Célia Ribeiro Zaher
Dalton Rosa Freitas
Daniela Abrahami Pinto da Cunha
Fabíola Maria Cunha de Queiroz Reis
Fernando Antônio Thomé Andrade
Márcia de Figueiredo Evaristo de Sousa
Marcus Barroso de Assis Fonseca
Marisa Bräscher Basílio Medeiros
Miguel Ángel Márdero Arellano
Regina Coeli Silva Fernandes
Reginaldo de Araújo Silva

Copidesque
Margaret de Palermo Silva
DF137SP

Capa

Ficha Catalográfica
Francelle Natally da Silva Cavalcante

I59p

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.
Plano diretor do Ibict, 2011-2015: [planejamento estratégico do Ibict].
Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2006.
36 p.

ISBN: 978-85-7013-082-2

1. Planejamento estratégico. 2. Planejamento estratégico – Ibict. I. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

CDD 658.4012
CDU 658.012.2

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
SAS, Quadra 05, Lote 06, Bloco H
70070-914 Brasília, DF
Telefone: (61) 3217-6350
Fax: (61) 3217-6490
http://www.ibict.br

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
Coordenação Geral das Unidades de Pesquisa (CGUP)
Esplanada dos Ministérios, Bloco E, 5º andar, sala 598 B
70067-900 Brasília, DF
Telefones: (61) 3317-7437/3317-8114
Fax: (61) 3317-7780
http://www.mct.gov.br

Conselho Técnico-Científico do IBICT

Alfredo Tiomno Tolmasquim
Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)

Eny Marcelino de Almeida Nunes
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Hélia de Sousa Chaves Ramos
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Luiz Atílio Vicentini
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Marcos Galindo Lima
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Paula Maria Abrantes Cotta de Mello
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Pedro Antonio Arraes Pereira
Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)

Ramon Martins Sodoma da Fonseca
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Ricardo Magnus Osório Galvão
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)

SUMÁRIO

Apresentação 6

Introdução 7

1. Missão 9

2. Visão de Futuro 9

3. Valores e Princípios 9

4. Cenários 11

5. Eixos Estratégicos 14

5.1 Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação 14

5.2 Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação nas Empresas 19

5.3 Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento 20

5.4 Eixo Estratégico V: C,T&I para o Desenvolimento Social 21

6. Diretrizes de Ação 25

6.1 Diretrizes Administrativo-Financeiras e Metas 25

6.1.1 Recursos Humanos 25

6.1.2 Gestão Organizacional 25

6.1.3 Infraestrutura 27

7. Projetos Estruturantes 29

Conclusão 30

Glossário 32

Apresentação

A revolução tecnológica, a globalização e o advento da sociedade da informação romperam diversos paradigmas das instituições vocacionadas para o uso da informação em ciência e tecnologia. Assim, hoje cabe ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) ter produtos e serviços que facilitem a inclusão do povo brasileiro na sociedade da informação; ao mesmo tempo propiciar mecanismos adequados à preservação da memória brasileira de ciência e tecnologia; trabalhar no aumento da produção científica brasileira e a sua consequente visibilidade internacional.

A orientação da administração do IBICT continua seguindo os princípios e metodologia estabelecidos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa (SCUP) (Castro *et al.*, 2005) para suas Unidades de Pesquisa (UPs), como resultado do Plano Estratégico do MCT 2004-2009. Além de se estabelecerem eixos e diretrizes, que estão na base de todas as ações e resultados de uma estratégia global definida no Plano Plurianual (PPA) 2007-2011, aplicam-se sistematicamente os modernos conceitos de gestão com participação contemplados nas metas do Termo de Compromisso de Gestão (TCG) e políticas de implantação de um programa de excelência no Instituto.

O Instituto vem se destacando como um centro de excelência em informação em C&T e atingindo estas metas previstas neste PDU, esperamos em breve nos tornar um centro de referencia nacional em C&T.

À elaboração deste Plano Diretor seguir-se-á o Plano Operacional de Implementação, que provocará discussão sistemática em todos os setores do IBICT, trazendo benefícios inestimáveis para a gestão do Instituto, consolidando a sua identidade e fortalecendo seus princípios e valores.

Emir José Suaiden
Diretor do IBICT

Introdução

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) apresenta seu Plano Diretor para o período 2011-2015, no qual, além de traçar diretrizes que buscam manter e ampliar as pesquisas e o desenvolvimento de produtos e serviços, alinha suas prioridades àquelas definidas pelo governo federal, que são descritas no Plano Plurianual (PPA).

Com base nessas prioridades, assim como a partir da avaliação de fatores ambientais internos e externos (que negativa e positivamente podem influir em seu desempenho), foi realizada consulta a diferentes agentes do Instituto e outros atores externos, tornando possível a construção dos cenários apresentados neste documento.

O Plano Diretor tem por finalidade definir os rumos e as estratégias desta Unidade de Pesquisa para o período compreendido entre 2011 e 2015. Portanto, além da introdução, este documento engloba a descrição dos cenários do IBICT, com revisão dos eixos estratégicos e das diretrizes de ação que lhe competem, bem como a explanação dos projetos estruturantes que se propõe desenvolver até 2015.

O processo de planejamento estratégico resultou na elaboração deste Plano Diretor e permitiu a realização de ampla reflexão acerca dos destinos do IBICT. O encerramento desse processo é o ponto de partida para a implantação de um modelo de gestão estratégica que permitirá acompanhar o cumprimento das diretrizes propostas no Plano Diretor e servirá como importante ferramenta de tomada de decisão tanto para a alta direção do Instituto, quanto para o MCT.

As iniciativas de integração do setor de Informação Científica e Tecnológica não seriam possíveis sem o desenvolvimento de padrões, normas e metodologias para o tratamento e disseminação de informação. São esses mecanismos que propiciam maior interoperabilidade entre os sistemas, permitindo ao Instituto cumprir com a sua missão.

As inovações tecnológicas em curso no Instituto buscam (i) adotar tecnologias abertas, padrões e protocolos de aceitação ampla; (ii) preservar a independência e autonomia dos sistemas de provedores de informação; e (iii) estimular o registro da produção técnico-científica brasileira em meios digitais.

A absorção e o desenvolvimento de tecnologias que permeiam os diversos projetos do IBICT, com o posterior repasse das mesmas às instituições nacionais atuantes em ICT, constituem o embrião de um esforço que deve ser intensificado no sentido de dotar o País de tecnologias de tratamento e disseminação da informação. Essa filosofia de atuação fortalece o modelo nacional descentralizado de sistema de informação em C&T, à medida que visa à capacitação das instituições provedoras de conteúdos no uso de tecnologias, melhorando a oferta de serviços de ICT no País. O incentivo à adoção de padrões e metodologias comuns na implantação desses serviços favorece sua integração tanto em nível nacional, quanto internacional.

Entretanto, uma questão de fundamental importância para o futuro do IBICT diz respeito à capacidade do Instituto poder desenvolver uma gestão ágil e eficiente. Isso pela natureza das funções que o Instituto exerce, que assumem em muitos casos característica de prestação de serviços. È a situação da BDTD, do COMUT e do Sistema Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT).

Outro aspecto também relevante é a efetiva capacidade que sua estrutura de gestão venha a ter relativamente à mobilização de instrumentos legais, administrativos e financeiros, dentre outros. Isto implica que a estrutura de gestão que vier a ser proposta

para o IBICT tenha a capacidade e o mandato de mobilizar os instrumentos acima referidos sem constrangimentos ou restrições de natureza legal ou administrativa.

Para que essas condições de operação sejam viabilizadas, a única estrutura hoje existente no cenário institucional público brasileiro com condições para executar as tarefas que se colocam para o IBICT é a da Organização Social (OS). Como as OSs têm uma estrutura jurídica que as situam como uma organização privada, elas estão credenciadas a operarem de acordo com as regras e os procedimentos do setor privado. E isso em termos de seu quadro de pessoal e de sua gestão administrativa e financeira.

De outro lado, em sendo uma OS, o Instituto poderia estabelecer Contratos de Gestão com instituições governamentais e receber recursos públicos para serem mobilizados e utilizados com maior flexibilidade. Por fim, em sendo uma OS o IBICT seria autorizado a requisitar funcionários públicos para prestarem serviço em suas dependências e, também, de receber patrimônio público e mantê-lo sob sua guarda e uso durante o tempo em que permanecer qualificada como tal.

1. Missão

A missão do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia é:

“Promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de ICT para a produção, a socialização e a integração do conhecimento científico-tecnológico”.

2. Visão de Futuro

“Tornar-se um centro de excelência e alcançar as condições político-institucionais, infraestruturais e de competência científico-tecnológica para atender às demandas e aos novos desafios sobre a informação em ciência, tecnologia e inovação colocados pela sociedade do conhecimento”.

3. Valores e Princípios

- **Ética -** valorizar o indivíduo e os diversos grupos sociais.

- **Responsabilidade social/Comprometimento e participação -** interagir com a sociedade, contribuindo para a redução das desigualdades regionais.

- **Inovação e busca de excelência -** priorizar a qualidade e imparcialidade de procedimento nos processos de inovação.

- **Aprendizagem organizacional -** desenvolver sistema de gestão que estimule a criatividade, a inovação, o desenvolvimento de competências e o compartilhamento de conhecimentos para aumentar a capacidade institucional.

- **Pioneirismo -** desenvolver a habilidade de antecipar, de chegar primeiro, enfim, de inovar.

- **Visão Estratégica -** para se ter uma visão estratégica do negócio, é imprescindível o planejamento estratégico.

- **Presteza -** trata-se de valor inerente a outro valor já citado, que é a responsabilidade social, comprometimento e participação.

- **Foco -** convergir recursos e esforços para o cumprimento da missão institucional.

Outras Premissas

Com base em Ítalo Calvino[1], adotaram-se seis premissas que se aplicam não somente à literatura, mas também às instituições que fazem parte do terceiro milênio, atuando em um mundo globalizado que tem compromissos com o desenvolvimento local:

I. Leveza

O Instituto deve sempre procurar resolver suas dificuldades com base em uma estrutura leve, otimizada, racional. Essa premissa leva a pensar em dividir os problemas em partes menores, a contar com parcerias dos interlocutores, buscando a adoção de soluções distribuídas, descentralizadas. Esse tipo de ação promove a leveza.

II. Rapidez

Em um mundo competitivo, essa premissa é de suma relevância para imprimir rapidez às ações, buscar menor tempo de resposta, seja nas áreas administrativas ou técnicas, e nas tomadas de decisão em geral. Um sistema de recuperação de informação com longo tempo de espera à consulta desestimula o usuário, que tende a não mais interagir com esse sistema.

III. Precisão

Trata-se de outra premissa muito adequada para um eficiente sistema de informação ou mesmo boa administração, pois evita desperdício, assim como retrabalho.

IV. Visibilidade

A visibilidade determina o grau de sucesso do empreendimento. Nesse sentido, a imagem institucional deve ser preservada e mantida com alta visibilidade. Um exemplo dessa influência pode ser percebido na própria informação científica. Um autor é mais valorizado à medida que seus trabalhos são mais citados.

V. Multiplicidade

Essa premissa é um retrato da própria informação e deve ser vista em toda a sua amplitude, sob os vários formatos e facetas.

VI. Consistência

A consistência é diretamente proporcional à credibilidade. Quanto mais consistente uma instituição, sistema, serviço ou produto, maior sua credibilidade. Essa premissa deve estar sempre presente nas tomadas de decisão do Instituto.

Às seis premissas, acrescentamos a Integração como palavra-chave que resume a filosofia de atuação do IBICT, instituição que busca, a partir de contribuições locais, dar visibilidade à totalidade da ICT brasileira no plano nacional, mediante integração das instituições em sistemas de informação.

[1] Calvino, Ítalo. *Leçons américaines*: Aide-memoire pour le prochain millenaire. Coleção Fòlio. Paris: Galimard, 1989.

4. Cenários

Segundo a metodologia proposta pelo MCT/Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) adotada pelas UPs do Ministério (Castro *et al.*, 2005)[2], a elaboração de cenários futuros compreende a última fase de análise do ambiente externo e deve embasar a reflexão sobre a visão de futuro da organização e a proposição de estratégias e objetivos de médio e longo prazos. É importante mencionar que, no primeiro ano de institucionalização do planejamento estratégico, os cenários aqui propostos constituem o primeiro passo da metodologia que se pretende internalizar durante a vigência do Plano Diretor para 2011-2015.

Como parte do processo de reflexão em torno de alternativas mais adequadas à construção de cenários futuros para o IBICT, foram ouvidos especialistas e representantes de públicos relevantes sobre fatores de impacto e tendências no setor de ICT. Os critérios de seleção consideraram atores que controlam variáveis relevantes para os cenários e atores que representam posições dos diferentes grupos de interesse e/ou ocupam cargos que têm influência sobre as variáveis, bem como os principais atores que ocuparam cargos de direção no IBICT e ajudaram a construí-lo.

Com base nessa filosofia de atuação, tendo como *core competence* as ferramentas de arquivos abertos, dois cenários foram elaborados: um moderado e outro otimista.

Duas condicionantes colocam-se como fundamentais para alcance do cenário moderado, o mais provável de ser atingido: a) em um País com as dimensões do Brasil, a descentralização tem sido a chave para se registrar e disseminar a informação. No entanto, esse registro descentralizado deve ser orientado pelo uso de padrões e por ações de integração, no sentido de evitar iniciativas isoladas com fracas possibilidades de interoperabilidade entre sistemas. Pressupõe-se também a criação de laboratórios de Tecnologia da Informação (TI) estaduais / regionais para desenvolvimento das competências locais associados a uma infraestrutura adequada nas bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES); b) a segunda condição diz respeito à necessidade de tal linha ser fortalecida por meio de apoio político do MCT, das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) estaduais e demais agências de fomento na disponibilização de recursos para que o IBICT possa investir em projetos de parceria com instituições que atuam na área de ICT.

[2] Castro, Antonio Gomes e outros. *Metodologia de planejamento estratégico das unidades do MCT*. Brasília: MCT/CGEE, 2005. 110p.

Cenário 1 – Moderado (Formiguinhas em ação)

Disponibilidade de recursos financeiros públicos para PD&I, na área da ICT

A política de acesso livre à ICT contará com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) já aprovados para desenvolvimento do Portal de Periódicos. Também contarão com estes recursos, o desenvolvimento da metodologia de bancos de dados para Inventários em Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) e do portal de livros didáticos.

Crescimento e abrangência do segmento da ICT e posicionamento do IBICT

Crescimento acelerado do número de repositórios de acesso livre à ICT na Internet pela ação do IBICT na disseminação e treinamento nas ferramentas de *open archives*, com a participação acentuada das IES e associações científicas. Manutenção da posição do Brasil no quarto lugar em número de registros no *ranking* dos países que publicam repositórios de acesso livre na Internet.

Aplicação de metodologias e padrões baseados em *softwares* livres

Os padrões e metodologias baseados em arquivos abertos alcançarão sustentabilidade nas redes de informação das IES e instituições de P&D pelo seu potencial de aplicação para fins de registro da produção C&T de uma forma convergente e distributiva entre provedores, cobrindo necessidades de organização da documentação e comunicação entre grupos de pesquisa e divulgação de resultados para a sociedade brasileira. Uma vez que seu poder de convergência é alto, reduzindo custos e apresentando vantagens relativas de agregação de valor para os provedores de informação, a oferta e a demanda por ferramentas de TI de códigos abertos serão crescentes, estimulando o desenvolvimento de TI “extramuros” em consórcios com grupos de pesquisa da pós-graduação e grupos de P&D das instituições.

Apoio ao desenvolvimento de redes de informação

O apoio e a concentração de ações entre áreas diversas do governo federal, estadual e local convergirão para o estabelecimento de políticas públicas, tendo as FAPs estaduais o apoio necessário para assegurar inovações técnicas e organizacionais, claramente reconhecidas como transformadoras do perfil de mão de obra dos profissionais de ICT, equipamentos, custos e produtos, contando com recursos e instrumentos para disseminação e absorção pelas instituições de metodologias e padrões. O aumento da interoperabilidade entre os sistemas produzirá derivações da capacidade de atuar em rede, dando maior visibilidade aos resultados da C&T brasileira e das instituições do setor de ICT. O posicionamento do IBICT nas redes será claramente reconhecido pela capacidade de integração dos sistemas locais em nível nacional, cujos compromissos são regulados pela organicidade própria de cada rede, enquanto força motriz do processo de inovação e como elemento dinâmico de estruturação de sistemas e alianças organizacionais.

Criação de uma rede das unidades de informação das UPs do MCT

O IBICT promoverá a integração dos recursos informacionais das UPs do MCT com o objetivo de disponibilizar em único portal os conteúdos de ciência e tecnologia gerados por estas unidades, bem como aqueles que compõem seus acervos, promovendo o acesso à informação em bases cooperativas. As UPs do MCT reúnem acervos científicos com coleções bibliográficas, arquivísticas e museológicas únicas, que serão divulgadas para toda a sociedade brasileira.

Novas modalidades de capacitação e aprendizado em rede

A complexidade crescente do processo de gestão do conhecimento para profissionais da informação, atuando no IBICT ou em redes consorciadas, exigirá de toda a comunidade acadêmica e profissional um repensar na sua forma de organização e atuação ante o crescimento e mudanças dos sistemas de ICT. Bibliotecários nas IES e demais instituições devem ampliar sua atuação para apoiar os programas de editoração e decodificação da informação para popularização da ciência e inclusão social. Novas modalidades de aprendizado em rede e capacitação de profissionais em diferentes oportunidades apresentarão demandas por ensino a distância, mestrado e/ou doutorado interinstitucional e mestrado profissional.

Cenário 2 – Otimista (mundialização *versus* universalidade)

Disponibilidade de recursos financeiros públicos para PD&I, na área da ICT

Os investimentos para a área de ICT serão ampliados por meio de parcerias com instituições e programas de capacitação de outros estados, fortalecendo e ampliando as ações do IBICT em todo território nacional. A política de acesso livre à ICT contará com recursos da Finep para desenvolvimento do portal de periódicos e recursos provenientes dos ministérios em suas redes de informação. O desenvolvimento da metodologia de bancos de dados de inventários de produtos para ACV contará com recursos da Finep e das associações industriais. O desenvolvimento do portal de livros didáticos contará com recursos governamentais e da iniciativa privada.

Aplicação de metodologias e padrões, baseados em *softwares* livres para registro e disseminação da ICT serão adotados também pelos ministérios e órgãos vinculados

Os padrões e metodologias baseados em arquivos abertos serão distribuídos dentro do programa do governo eletrônico e abrangerão parte substantiva da gestão de C&T nos ministérios e órgãos vinculados. Isto se deve ao seu potencial de aplicação para fins de registro das ações de C&T de uma forma convergente e distributiva entre grupos de provedores, cobrindo necessidades de organização da documentação e comunicação entre grupos de pesquisa e divulgação de resultados para a sociedade brasileira. Uma vez que o seu poder de convergência é alto, reduzindo custos e apresentando vantagens relativas de agregação de valor para os provedores de informação, serão crescentes a oferta e demanda por ferramentas de códigos abertos, estimulando o desenvolvimento de TI na administração direta e indireta do governo federal.

5. Eixos Estratégicos

O IBICT, com o intuito de cumprir sua missão institucional, em consonância com as macrodiretrizes definidas pelo governo federal, priorizou ações compatíveis com as Eixos Estratégicos do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação do MCT. A adoção dessa aderência deve assegurar o reconhecimento do Instituto como órgão nacional de informação em C&T e, consequentemente, sua sustentabilidade como instituição pública atuante, não apenas juntamente à comunidade científica e tecnológica, mas principalmente junto a toda a sociedade brasileira, por meio da valorização social e científica dos seus produtos e serviços de informação.

Seguem, portanto, os eixos estratégicos com a discriminação das linhas de ação específicas do IBICT referentes a cada eixo:

5.1 Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Linha de Ação: Fomento à Tecnologia da Informação e Comunicação

Programa 1: Promover a prospecção, absorção, desenvolvimento e transferência de tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao tratamento e disseminação da informação científica e tecnológica

Situação Atual

Existe demanda por inovação tecnológica e soluções que permitam acesso livre de forma ampla e democrática à informação para o desenvolvimento da ICT nacional, assim como para a formação de redes de comunicação cooperativa para a organização e estruturação dos recursos de informação de acesso livre.

Subprograma 1

Implantação de laboratórios de TI em instituições de ensino superior, ou unidades de pesquisa especializadas, para desenvolver tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao tratamento e disseminação da ICT, criando competências locais no desenvolvimento de bibliotecas e repositórios digitais.

Subprograma 2

Avaliação contínua das tecnologias de informação relacionadas ao registro de publicações eletrônicas, com vistas a adaptar ou desenvolver tecnologias, padrões e metodologias que possam ser utilizadas no âmbito dos sistemas transferidos pelo IBICT.

Meta 1

Criar o portal OasisBr de revistas eletrônicas e repositórios brasileiros até o final de 2011.

Linha de Ação: Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação

Programa 2: Desenvolver e consolidar redes, grupos e projetos de pesquisa na área de ciência da informação e tecnologias de informação e comunicação aplicadas à ICT, assim como desenvolver novas estruturas de gestão da pesquisa e de P&D, como laboratórios e observatórios, desdobrando-os em linhas e áreas de pesquisa correspondentes à missão e objetivos do IBICT.

Situação Atual

Existem sete grupos de pesquisa coordenados pelo IBICT, consolidados e em via de consolidação, cujas temáticas e abordagens mapeiam o cenário atual e as perspectivas acerca da ICT, assim como as infraestruturas de informação e de conhecimento que as geram, transformam e disseminam. Nessa direção, partindo das políticas em ciência e tecnologia da informação e em ICT, ocupam-se tanto do ciclo de produção da ICT, quanto da comunicação científica, sistemas de inovação, editoração eletrônica, entre outras temáticas. Além disso, os grupos preocupam-se com a formação de recursos humanos de alto nível, no doutorado em ciência da informação, e em manter atualizadas as problemáticas, os quadros conceituais e metodológicos na ordem nacional e internacional. O produto da pesquisa está registrado em relatórios, anais de congressos, publicações indexadas nacionais e internacionais, e nos repositórios institucionais. Para isso, conta-se com recursos institucionais e de agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). No momento, os grupos institucionais formam parte da Coordenação de Ensino e Pesquisa, sem estruturas de gestão específicas e intermediárias.

Subprograma 1

Desenvolvimento de redes de pesquisa, integrando e atualizando os grupos de pesquisa existentes e aumentando suas relações e interfaces dentro da instituição e com outros grupos e instituições nacionais e internacionais, ao menos em duas direções: a) rede de pesquisa em ciência e tecnologia da informação na América Latina, que inclua, além do Brasil, ao menos outros três países (a definir, fortalecendo relações ainda não formalizadas, como as existentes com Argentina, Chile, México, Peru e Uruguai; b) rede de pesquisa em informação, inovação e inclusão social, que agregue os atuais atores, projetos e resultados nas temáticas pertinentes e relevantes às questões do desenvolvimento sustentável e à inclusão social, tais como os sistemas de inovação local, o desenvolvimento da competência informacional e a divulgação científica.

Subprograma 2

Aperfeiçoamento dos pesquisadores e tecnologistas do IBICT, propiciando a realização de pós-doutorados e estágios seniores sempre na área de interesse dos grupos e redes de pesquisa coordenados pelo Instituto.

Subprograma 3

Aumento da visibilidade, reconhecimento e uso dos resultados das pesquisas realizadas pelos grupos e redes, incrementando, em número, qualidade e pertinência, a publicação em periódicos indexados e internacionais, assim como promoção da comunicação de conhecimentos consolidados em livros e manuais, mediante controle e disseminação de relatórios de pesquisa e técnicos.

Meta 1

Criar a Rede Acadêmica Virtual que permita a troca de dados de pesquisas em andamento entre pesquisadores brasileiros, englobando todos os PPGCI no Brasil e pelo menos cinco instituições selecionadas no exterior através do laboratório de TI e redes de pesquisa, baseada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e nas atividades do Centro de Estudos Avançados em Ciência da Informação e Inovação (Cenacin), com condições técnicas e logísticas para o desenvolvimento e gestão da pesquisa até o final de 2015.

Meta 2

Criar o repositório institucional de pesquisas do IBICT, como base de dados, para hospedar os resultados das pesquisas e os textos completos das mesmas e possibilitar maior intercâmbio e divulgação entre instituições de pesquisa similares até o final de 2015.

Meta 3

Publicar cinco edições dos trabalhos dos colóquios de pós-doutorado até o final de 2015.

Meta 4

Publicar, no site do IBICT, todos os trabalhos de pós-doutorado produzidos no âmbito do Programa de Pós-Doutorado em Ciência da Informação do IBICT, anualmente.

Programa 3: Formação de competências, em nível nacional e regional, no uso e desenvolvimento de metodologias e tecnologias da informação e da comunicação para o tratamento e disseminação da informação científica e tecnológica

Situação Atual

O surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação provocou mudanças significativas nas metodologias de tratamento e disseminação da informação. Existe uma demanda reprimida por parte dos técnicos de informação quanto à reciclagem e capacitação no uso dessas tecnologias. Não há, hoje, nenhuma iniciativa sistemática para suprir essa demanda. A formação de competências desenvolve-se por meio do PPGCI, dos Cursos de Documentação Científica (CDC), cursos de especialização efetuados desde a década de 50, suspensos a partir de 1999, e com o treinamento em recursos e tecnologias específicas, como o SEER.

Subprograma 1

Formação continuada em tópicos específicos da área de ciência da informação e de TICs e treinamento nas ferramentas e metodologias desenvolvidas pelo IBICT aplicadas ao tratamento e disseminação da informação por meio de tecnologias de ensino a distância via web.

Subprograma 2

Realização de eventos para transferência do conhecimento em CI e TICs por meio de videoconferências.

Subprograma 3

Promoção da criação de comissões de estudo e estabelecimento de padrões e normas de tratamento, organização e disseminação da informação em áreas específicas

carentes desses mecanismos, coordenando essas comissões.

Meta 1

Realizar, no mínimo, três cursos de ensino a distância ou via web, e vídeoconferência em tópicos previamente identificados como de alta relevância para a reflexão no campo da ciência da informação e inovação até o final de 2015.

Meta 2

Estudar a melhor alternativa para aprovação de um curso de mestrado profissional, conforme demandas e convênios interinstitucionais, visando a formar especialistas em ciência da informação e de acordo com o perfil de necessidades do mercado até o final de 2015.

Meta 3

Organizar, no mínimo, 12 seminários de pesquisa de curta duração utilizando professores visitantes bolsistas do MCT em assuntos inovadores para aprimorar a formação de professores e especialistas, até o final de 2015.

Meta 4

Obter o reconhecimento das ações do Centro de Estudos Avançados em Ciência da Informação e Inovação (Cenacin) objetivando fortalecer o programa de pesquisas e ensino em pós-graduação e pós-doutorado na Coordenação de Ensino e Pesquisa, Ciência e Tecnologia da Informação do IBICT, visando uma rede na América Latina até o final de 2015.

Meta 5

Formar, no mínimo, 15 especialistas numa rede de inteligência sobre os novos movimentos da ciência da informação, por meio de estágios de pós-doutorado no IBICT abrangendo todos os aspectos modernos e inovadores nesse campo, até o final de 2015.

Meta 6

Desenvolver, no mínimo, 10 projetos de pesquisa e colóquios dentro do Centro de Estudos Avançados em Ciência da informação e Inovação (Cenacin), com o objetivo de contribuir para melhorar o nível de conhecimento dos cientistas da informação, até o final de 2015.

Meta 7

Desenvolver e implantar, no mínimo, quatro cursos em ensino a distância (EAD) sobre produtos e processos atuais em ciência da informação, até o final de 2015.

Meta 8

Criar e gerenciar as atividades da Biblioteca Referencial (BIRE) visando uma informação preferencial virtual dirigida aos pesquisadores do Cenacin e do programa de pós-doutorado até o final de 2015.

Meta 9

Garantir a participação do IBICT nas seções da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) dedicadas a assuntos de ciência da informação para tratar de normas

e padrões.

Linha de Ação: Gestão Política e Administração dos Programas de Ciência e Tecnologia

Programa 4: Organizar e disseminar informações para auxiliar a gestão de ciência, tecnologia e inovação

Situação Atual

Os diversos setores da CT&I produzem informações de extrema relevância para a tomada de decisão em nível nacional. Muitas dessas informações ainda não estão organizadas ou estão setorizadas, o que dificulta a obtenção de uma visão geral do panorama nacional da atuação do governo federal como um todo, como também dos estados nas áreas de CT&I. O âmbito governamental carece de instrumentos que auxiliem em suas tarefas de gestão.

Os disponíveis atualmente necessitam modernizar-se, considerando as possibilidades tecnológicas atuais, e ser difundidos e utilizados como mecanismos integradores de informações. Trabalhos de avaliação de produtos disponibilizados pelo IBICT junto a seus usuários mostram a necessidade e a oportunidade de promover adequações visando ajustá-los às expectativas desse público.

Em contrapartida, o IBICT não participa, efetiva e sistematicamente, de nenhum fórum de discussão de grandes temas nacionais, exceto os relacionados à ciência da Informação e tecnologia. Essa não participação impede o IBICT de conhecer a infraestrutura existente das informações disponíveis para atender às demandas dos grandes temas nacionais, tais como: biotecnologia e nanotecnologia, saúde, biocombustíveis, energia elétrica, petróleo, agronegócio, biodiversidade e recursos naturais, problemas amazônicos, mudanças climáticas, defesa nacional e segurança pública, água, recursos do mar, dentre outros.

Subprograma 1

Avaliação dos produtos/serviços prestados pelo IBICT diretamente com os usuários.

Subprograma 2

Contato dos produtores de informação com os gestores das áreas de CT&I.

Subprograma 3

Inserir o IBICT na abordagem dos grandes temas nacionais, propiciando maior visibilidade em níveis nacional e internacional.

Meta 1

Aplicar a metodologia de avaliação de produtos e serviços nos itens “Liinc em Revista”, APL Mineral, Mercado de Trabalho e SBRT, até o final de 2011.

Meta 2

Realizar um estudo de viabilidade de aprimoramento dos produtos e serviços do IBICT com as coordenações responsáveis, a partir da avaliação realizada junto aos usuários, até o final de 2011.

Meta 3

Adequar os produtos e serviços do IBICT (Portal do IBICT, CCN, Comut, BDTD, Biblioteca do IBICT, Revista Ciência da Informação, Revista Inclusão Social, SEER, ACV, Portal CanalCiência, APL Mineral, Mercado de Trabalho, Liinc em Revista e SBRT) às reais necessidades de seus usuários, a partir da avaliação realizada de 2008 a 2011, até o final 2015.

Meta 4

Mapear a infraestrutura de informação disponível no Brasil para atender às demandas de informação nos grandes temas nacionais até o final de 2011.

Meta 5

Identificar e inserir o IBICT, na discussão de pelo menos, sete maiores temas nacionais até o final de 2015.

5.2 Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação nas Empresas

Linha de Ação: Apoio à Política Industrial

Programa 1: Desenvolver ações de integração entre provedores de informação tecnológica

Situação Atual

Há crescente demanda, do governo federal e do setor produtivo, pela integração de ações e conteúdos de informação tecnológica.

Subprograma 1

Apoiar as atividades dos setores estratégicos da política industrial, promovendo o registro, armazenamento e difusão da informação tecnológica para inovação e competitividade.

Meta 1

Articular e desenvolver o Projeto Estruturação da Rede de Intercâmbios de Inventários do Ciclo de Vida da Economia Brasileira, em consonância com o Programa Brasileiro de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), até o final de 2011.

Meta 2

Implantar o banco de dados de Inventários de Ciclo de Vida de Produtos da Indústria Nacional, em consonância com o Programa Brasileiro de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), até o final de 2012.

Programa 2: Contribuir para o estabelecimento de políticas de informação tecnológica para disseminação e transferência de tecnologias aos empresários e empreendedores e estimular o uso de padrões e metodologias entre provedores de informação tecnológica

Situação Atual

Apesar da evolução e do progresso tecnológico proporcionado pelo setor produtivo, não existe uma política nacional de tratamento e disseminação da informação tecnológica. Urge que o governo estabeleça essa política com o propósito de sistematizar o registro, a disseminação e, principalmente, a organização da informação tecnológica de maneira a acelerar o desenvolvimento do setor produtivo.

Subprograma 1

Realização de seminários com os principais atores da política industrial, incluindo provedores de informação, para elaborar uma política de informação tecnológica.

Subprograma 2

Estabelecimento de padrões e metodologias, implementação de bancos de dados e redes de informação tecnológica.

Subprograma 3

Participação efetiva do IBICT nos programas de pesquisa para inovação tecnológica, como Instituto responsável pelo tratamento, organização e disseminação da informação na sociedade e no âmbito interno dos projetos.

Meta 1

Implementar a Ontologia em Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) até o primeiro semestre de 2011.

Meta 2

Desenvolver o Manual de Elaboração de Ontologias até o final de 2015.

Meta 3

Desenvolver a Ontologia em Inclusão Digital até o final de 2013.

5.3 Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento

Linha de Ação: Cooperação Internacional

Programa 1: Fortalecer e ampliar a cooperação internacional, visando ao estabelecimento de parcerias estratégicas para dar suporte aos programas prioritários do IBICT

Situação Atual

O IBICT promoveu a regularização das contribuições para afiliação a organismos internacionais afins às atividades do Instituto, possibilitando maior participação em foros externos de discussão, capacitação e disseminação da ICT. Buscou consolidar algumas atividades de cooperação, com assinatura de acordos internacionais, promover o intercâmbio de informações e realizar trabalho prospectivo visando a detectar novas oportunidades nos planos bilateral e multilateral e estabelecer novas parcerias estratégicas. Necessita, no entanto, fortalecer e ampliar sua atuação internacional para

assegurar maior apoio aos eixos estratégicos e diretrizes institucionais, bem como à política de cooperação internacional do MCT.

Meta 1

Elaborar Programa de Cooperação Internacional até o final de 2011.

Meta 2

Concluir um mapeamento do novo Programa de Cooperação Internacional, até o final de 2015.

Meta 3

Transferir para o IBICT as atividades, o acervo e as bases de dados do projeto B.Bice que atualmente se encontra na Universidade de Brasília (UnB) até o final de 2012.

5.4 Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

Linha de Ação: Difusão e Popularização da Ciência

Programa 1: Promover o registro e disseminação da produção científica e tecnológica brasileira

Situação Atual

Trata-se de uma das vertentes da missão institucional do IBICT. Existem diversas iniciativas isoladas em áreas específicas do conhecimento. No entanto, há muitas áreas que não conseguiram desenvolver de forma sistemática o registro e a disseminação de sua produção científica. Cabe ao IBICT promover a integração das iniciativas existentes e a criação de outras iniciativas em áreas do conhecimento ainda não desenvolvidas.

Subprograma 1

Facilitar o acesso à ICT por meio da integração das fontes de informação existentes no País.

Subprograma 2

Promover a construção de repositórios institucionais e temáticos em consonância com a Política Nacional de Acesso Livre à ICT e de Inclusão Social, mediante treinamento e repasse de ferramentas para este fim.

Subprograma 3

Promover a integração das unidades de informação das UPs, por meio do repasse das ferramentas de *software*, com o intuito de organizar, registrar e disseminar o conhecimento gerado nessas unidades.

Subprograma 4

Criar condições para incubar repositórios de instituições provedoras de informação que,

eventualmente, não tenham condições de hospedar o próprio repositório, utilizando a própria infraestrutura tecnológica do IBICT.

Meta 1

Reestruturar o serviço de hospedagem de revistas na Incubadora de Revistas que utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (INSEER) e a nova versão Portal do SEER até o final de 2012.

Meta 2

Publicar o conjunto de informações referente a oito inventários de ciclo de vida oriundos do projeto SICV-Brasil até o final de 2011.

Meta 3

Construir um portal novo, com tecnologia CMS (Sistema de Gerenciamento de Conteúdo), para o portal CanalCiência, até 2011.

Programa 2: Promover o acesso ao documento primário, impresso ou eletrônico, por meio da comutação bibliográfica, empréstimo bibliográfico e outras formas de obtenção de cópias de documentos

Situação Atual

Por meio do Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) e outros serviços nacionais e locais de acesso ao documento primário, o pesquisador e o estudante brasileiro têm obtido os documentos necessários às suas atividades. Há uma lacuna, todavia, no acesso ao livro didático, usado, principalmente, no ensino de graduação.

Subprograma 1

Modernizar a infraestrutura tecnológica do Programa Comut.

Subprograma 2

Diversificar a oferta de serviços no Programa Comut, por meio da sua integração às várias fontes de informação existentes no País.

Meta 1

Implementar um serviço de informação para uso conjunto do Comut e do CCN até o final de 2012.

Meta 2

Unificar os catálogos de bibliotecas, do CCN e do Bibliodata para busca centralizada da Rede Comut até o final de 2015.

Meta 3

Implementar o curso a distância do SEER até o final de 2011.

Meta 4

Realizar, pelo menos, 15 cursos para editores de revistas técnico-científicas brasileiras até o final de 2012.

Programa 3: Promover o registro das publicações periódicas brasileiras no sistema internacional de identificação de publicações seriadas

Situação Atual

O IBICT é o escritório brasileiro do *International Standard Serial Number* (ISSN), sendo responsável pela atribuição do número que identifica e individualiza cada publicação periódica.

Subprograma 1

Melhorar a infraestrutura técnico-administrativa do registro do ISSN.

Subprograma 2

Integrar o ISSN a outros sistemas de informação nacional e regional.

Meta 1

Implementar um sistema de acesso aos dados dos títulos brasileiros cadastrados no Centro Internacional do ISSN até o final de 2012.

Linha de Ação: Tecnologias Apropriadas / Tecnologias Sociais

Programa 4: Promover o acesso livre às soluções tecnológicas aos empreendedores, micro e pequenos empresários por meio de repositórios digitais

Situação Atual

Os micro e pequenos empresários têm enfrentado muitas dificuldades para a sobrevivência e crescimento de seus empreendimentos, por falta de acesso e apropriação dos benefícios provenientes das novas tecnologias de informação e comunicação.

Subprograma 1

Promoção da atualização do Banco de Soluções por meio da alimentação de novas cartilhas e vídeos contendo informações sobre tecnologias sociais existentes nas várias instituições de pesquisa e comunidades.

Meta 1

Melhorar a base CCN para o gerenciamento e atendimento à demanda externa em Rede até o final de 2013.

Meta 2

Criar serviços agregados ao Latindex acessíveis no Portal do IBICT, até 2014.

Linha de Ação: Inclusão Digital

Programa 5: Contribuir para a inserção de comunidades excluídas na sociedade da informação

Situação Atual

A implantação da sociedade da informação no País ainda carece de maior estruturação. Há crescente demanda por programas de inclusão social, especialmente no que se refere à inclusão digital. A falta de informação e integração das ações existentes, assim como a disseminação de equipamentos, ferramentas, metodologias e conteúdos que possibilitem a inserção dos excluídos na sociedade globalizada são fatores decisivos para a permanência desse quadro.

Subprograma 1

Estabelecimento de acordos de cooperação com os estados para realização de pesquisas estaduais/municipais e temáticas, de acordo com as seguintes diretrizes: (i) construção dos mapas estaduais de inclusão digital, em parceria com as respectivas secretarias estaduais de Ciência e Tecnologia e/ou outros órgãos de governo, e, em consonância com indicadores internacionais e nacionais; (ii) divulgação e introdução dos projetos de difusão da informação científica e tecnológica bem como de inclusão digital coordenados pelo IBICT no planejamento das ações de cooperação com os estados; (iii) atualização do banco de dados do MID.

Subprograma 2

Interagir com os usuários dos Portais de Inclusão Digital de modo colaborativo.

Subprograma 3

Filiar-se ao *World Wide Web Consortium* (W3C) até o final de 2011.

Meta 1

Transferir metodologia do Projeto MID para, no mínimo, os Estados do Ceará, Pará e Tocantins, até o final de 2015.

Meta 2

Implantar, pelo menos, uma comunidade de prática com as equipes dos estados e municípios que poderão alimentar o MID, até o final de 2015.

Meta 3

Aplicar duas pesquisas de inclusão digital com abrangência nacional, em 2013 e 2015.

Meta 4

Publicar estudos sobre Ontologia de Inclusão Digital até o final de 2015.

Meta 5

Implantar o Repositório de Inclusão Digital até o final de 2015.

6. Diretrizes de Ação

6.1 Diretrizes Administrativo-Financeiras e Metas

6.1.1 Recursos Humanos

Diretriz 1: Estabelecer uma política de RH própria para o IBICT

Situação Atual

A expansão das atividades do IBICT requer cada vez mais servidores e colaboradores treinados e capacitados. Não há uma política interna ao IBICT que se ocupe de treinar e capacitar internamente o seu corpo funcional, notadamente das áreas administrativa e técnico-operacional.

Meta 1

Elaborar e implementar o plano de treinamento e capacitação do IBICT até o final do 1º semestre de 2011.

6.1.2 Gestão Organizacional

Diretriz 1: Promover a modernização administrativa e organizacional do IBICT

Situação Atual

Apesar de ser uma referência nacional e internacional de excelência de informação em ciência e tecnologia, o IBICT carece de um trabalho de revisão de sua estrutura organizacional, bem como de modernização de seus processos de trabalho internos, com vistas à obtenção máxima do cumprimento de seus objetivos institucionais.

Meta 1

Revisar a estrutura organizacional do IBICT com a proposição de novo regimento interno orientado para adequá-lo aos eixos estratégicos definidas no PDU 2011-2015, até o final do 1º semestre de 2011.

Meta 2

Estruturar a atividade de modernização administrativa no âmbito do IBICT, articulada com o processo de planejamento central do Instituto, até o final de 2011.

Meta 3

Realizar o mapeamento de todos os fluxos administrativos e técnico-operacionais no âmbito do IBICT, visando à sua inserção no SIGTEC, até o final de 2011.

Meta 4

Elaborar o Plano de Modernização Administrativa (PMI) do IBICT, tendo como objetivo a

sua implementação com base nas prioridades definidas pela alta direção, até o final do 1º semestre de 2012.

Meta 5

Elaborar um estudo das necessidades de servidores vinculados funcionalmente ao IBICT, apresentando um projeto com todas as especificações e justificativas necessárias à realização de concurso público, até o final do 1º semestre de 2012.

Diretriz 2 - Implantar mecanismos e instrumentos de gestão administrativa e operacional que agilizem os processos de aquisição de materiais e contratação de serviços no IBICT

Situação Atual

Nota-se na área de material e patrimônio, responsável pela aquisição de materiais e contratação de serviços no IBICT, uma deficiência de mecanismos e instrumentos de gestão administrativa e operacional que compromete sua capacidade de responder aos desafios apresentados pela expansão crescente das atividades do Instituto.

Meta 1

Reestruturar a Divisão de Material e Patrimônio do IBICT, com ênfase nas áreas de compras e de licitações, dotando-a de modernos procedimentos e instrumentos técnicos, operacionais e gerenciais para responder aos desafios impostos pela expansão das atividades do IBICT, até o final de 2011.

Meta 2

Implantar o formulário eletrônico para elaboração e padronização dos Termos de Referência (TRs) ou Projetos Básicos gerados pelas demandas de aquisição de materiais / contratação de serviços no âmbito do IBICT, até o final do 1º semestre de 2011.

Meta 3

Implantar o SLA - Service Level Agreement (Acordo de Níveis de Serviços) em todos os contratos gerados no âmbito do IBICT até o final de 2012.

Diretriz 3: Estabelecer um programa de divulgação das atividades do Instituto em nível nacional e internacional

Situação Atual

O Instituto se ressente de um projeto de endomarketing e exomarketing (interna e externamente à instituição), o que faz com que muitas de suas atividades, produtos e serviços não sejam conhecidos tanto pelo público externo, quanto por boa parte de seus funcionários e colaboradores. Assim, para reforçar a identidade institucional, será necessário empreender um programa de marketing com esses dois propósitos.

Meta 1

Elaborar um projeto de marketing institucional para o IBICT até o final de 2011.

Meta 2

Implantar o projeto de marketing institucional do IBICT até o final de 2015.

Diretriz 4: Propor estudo de viabilidade da criação de uma estrutura própria de editoração para a ciência e tecnologia

Situação Atual

Com o intuito de contribuir com o registro e o acesso à produção científica brasileira de qualidade, desde 1956 o IBICT vem, comprovadamente, apresentando a sua vocação como editor e editora, até o presente momento.

Por essa trajetória, busca-se fortalecer tal vocação a fim de que possa continuar atendendo e ampliando de fato a demanda da sociedade, e atuar em conformidade com as exigências do século XXI. Estudo de viabilidade da criação de estrutura própria para editoração permitirá absorver a edição de publicações de todo o Sistema MCT.

Meta 1

Desenvolver estudo de viabilidade para criação de uma fundação editorial para o Sistema MCT até o final de 2012.

Diretriz 5: Operacionalizar o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) ao Programa Qualidade de Vida e Saúde no Trabalho do IBICT.

Situação atual

O Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) foi criado pelo Decreto nº 6.833/2009, e norteia o governo no que tange aos aspectos de saúde ocupacional, definindo melhor as regras e acompanhamentos institucionais das licenças para tratamento de saúde, retorno ao trabalho com readaptações laborais, aposentadorias e programas de prevenção, dentre outros. Engloba atividades de perícia médica, perícia em saúde, readaptação e reabilitação funcional e vigilância em saúde.

Meta 1

Inserir o IBICT em uma unidade do SIASS, até o final de 2011.

Meta 2

Treinar pelo menos dois servidores do IBICT para alimentar o sistema SIASS no Siape até o final de 2011.

6.1.3 Infraestrutura

Diretriz 1 - Garantir a segurança e a integralidade das informações geradas no âmbito do IBICT

Situação Atual

Com base em um diagnóstico da situação atual de segurança da informação e análise de vulnerabilidades realizada na área de TI do IBICT, e constatada uma série de inconformidades e vulnerabilidades, foi elaborado um plano de segurança da informação

para implantação no Instituto.

Meta 1

Implantar o plano de segurança para garantia da integralidade e confiabilidade dos dados e sigilo no acesso às informações no âmbito do IBICT, até o final de 2013.

Meta 2

Implementar, no âmbito do IBICT, padrões operacionais básicos para engenharia de *software* (*frameworks*, ferramentas, metodologias, documentação técnica etc.), em consonância com as diretrizes e recomendações contidas no Plano de Segurança da Informação a ser implantado no Instituto, até o final de 2013.

Meta 3

Revisar os padrões operacionais básicos para engenharia de *software*, de forma a mantê-los permanentemente atualizados e referenciados nas novas tecnologias disponibilizadas pelo mercado, anualmente.

Diretriz 2 - Adequar e modernizar a estrutura da CGTI para responder aos novos desafios colocados pela expansão das atividades do IBICT

Situação Atual

Com a crescente expansão das atividades do IBICT, gerando novas demandas para a área de TI, torna-se necessária a adequação do parque tecnológico, bem como de toda a infraestrutura de suporte às atividades de produção e disseminação da informação.

Meta 1

Adequar a infraestrutura do DataCenter para dar suporte às atividades finalísticas do IBICT, no tocante à produção e disseminação da informação, até o final de 2015.

Meta 2

Revisar o PDTI - Plano Diretor de TI do IBICT anualmente, tendo como base as metas propostas e revisadas pelo PDU 2011-2015.

Meta 3

Estabelecer intercâmbio com, no mínimo, duas instituições, nacionais ou internacionais, que invistam no desenvolvimento ou desenvolvam tecnologias de TI para suporte à ciência da informação, até final de 2011.

Meta 4

Capacitar, sistemática e continuamente, todos os servidores da área de TI, visando à atualização tecnológica e à incorporação de novos conhecimentos disponibilizados pelo mercado.

7. Projetos Estruturantes

Projetos Estruturantes Institucionais

Projeto Estruturante 1: Construção da Rede Nacional de Preservação Digital

Justificativa

Considerando a missão do IBICT, relacionada à produção científica nacional, a preservação dessa informação em formato digital constitui-se em importante desafio que deve estar contemplado nas atribuições do Instituto. As ações relacionadas à preservação digital compreendem as instituições nacionais de ensino e pesquisa, que necessitam de iniciativas articuladas para a administração e preservação da memória científica nacional. No âmbito deste projeto estruturante, propõe-se a criação de uma rede nacional de redes de preservação digital de publicações técnico-científicas. Como todo projeto de preservação digital, ele deve estabelecer um diálogo com parceiros institucionais para a troca de experiências dentro e fora do país. Por isso, pretende-se dar início a uma série de atividades que incluem a institucionalização de uma política de preservação digital e criação de uma rede piloto de preservação digital de periódicos, para, mais tarde, estender esse serviço a outros tipos de documentos eletrônicos.

Meta 1

Desenvolver política de preservação digital da rede nacional de preservação digital de publicações técnico-científicas até o primeiro semestre de 2011.

Meta 2

Criar a infraestrutura tecnológica necessária para a preservação das publicações científicas até o final de 2011.

Meta 3

Implantar a Rede Nacional de Preservação Digital até o final de final de 2012.

Meta 4

Integrar a Rede Nacional de Preservação Digital à iniciativa LOCKSS Internacional até o final de 2013.

Conclusão

O Plano Diretor do IBICT é resultado de um trabalho participativo, o qual contou com a colaboração de todos os coordenadores de projetos e de áreas do Instituto, sendo, portanto, amplamente discutido.

Grande parte das ações previstas neste plano são passíveis de serem implementadas com recursos existentes no orçamento ou provenientes de projetos financiados com o apoio do MCT, por intermédio da Finep.

Existem outras ações relacionadas à inclusão social que também dependem da captação de recursos financeiros. Neste sentido, o Instituto envidará esforços com vistas ao aperfeiçoamento de sua capacidade orçamentária e à captação de recursos extra-orçamentários.

As ações de articulação e marketing serão necessárias para facilitar a absorção das ações pela comunidade científica e tecnológica, em particular, e pela sociedade, em geral. Essas ações darão mais visibilidade e transparência ao Instituto.

A necessidade de reestruturação organizacional do IBICT é um fato, em razão de seu crescimento e das demandas existentes que serão mais bem atendidas com uma estrutura atualizada.

O IBICT, ao elaborar o plano operacional de implementação do planejamento estratégico, definirá, com o apoio do MCT, como a estratégia, por meio de objetivos e metas estratégicas, será operacionalizada. Esta implementação representa a continuidade dos esforços do IBICT em gerar conhecimentos que possam ser apropriados pela sociedade.

Siglas e Abreviaturas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACV - Avaliação do Ciclo de Vida
B.Bice - Bureau Brasileiro para Ampliação da Cooperação Internacional com a União Européia
BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BIRE - Biblioteca Referencial
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCN - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas
CDC - Curso de Documentação Científica
CENACIN - Centro de Estudos Avançados em Ciência da Informação e Inovação
CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CI - Ciência da Informação
CMS - Sistema de Gerenciamento de Conteúdo
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Comut - Programa de Comutação Bibliográfica
CT&I - Ciência, Tecnologia e Inovação
EAD - Ensino à Distância
Faperj - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do estado do Rio de Janeiro
FAPs - Fundações de Amparo à Pesquisa
Finep - Financiadora de Estudos e Projetos
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICT - Informação Científica e Tecnológica
IES - Instituições de Ensino Superior
Inseer - Incubadora de Revistas do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
ISSN - *International Standard Serial Number*
Latindex - Sistema Regional de Informação On-line para Revistas Científica de América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
LOCKSS - *Lots of Copies Keep Stuff Safe*
MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC - Ministério da Educação
MID - Mapa da Inclusão Digital
OasisBr - Portal Brasileiro de Repositórios e Periódicos de Acesso Livre
PDTI - Plano Diretor de Tecnologia de Informação
PMI - Plano de Modernização Administrativa do IBICT
PPA - Plano Plurianual
PPGCI - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
RH - Recursos Humanos
SBRT - Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas
SCUP - Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa
Seer - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SIAPE - Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIASS - Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SICV-Brasil - Sistema de Banco de Dados Brasileiros
SLA - *Service Level Agreement*
TCG - Termo de Compromisso de Gestão
TI - Tecnologia da Informação
TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação
W3C - *World Wide Web Consortium*

Glossário

Arquivos Abertos (***open archives***) – Modelo de construção e integração de repositórios ou bibliotecas digitais

Biblioteca digital – Biblioteca na qual uma proporção significante de recursos de informação está disponível em formato legível em máquina, acessível em meio eletrônico.

Comutação Bibliográfica – Fornecimento de cópias de artigos de periódicos ou de capítulos de livros pelas bibliotecas pertencentes ao Comut.

Interoperabilidade – Capacidade de um sistema de computador (*hardware* ou *software*) comunicar-se e trabalhar efetivamente em trocas de dados com sistemas distintos desenhados e produzidos em ambientes diversos.

Repositórios institucionais – Bancos de dados contendo toda a produção técnico-científica de uma instituição.